



Avença
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Dezembro de 1967
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 360

AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

VERDADEIRAMENTE NÃO SABEMOS DISTINGUIR PORTUGUESES E BRASILEIROS

Afirmou o Sr. Prof. Galvão Teles ao inaugurar a residência dos estudantes brasileiros « Ruy Barbosa »

Iniciativa devida à interpretação dada pelo Sr. Ministro da Educação Nacional aos textos que regem as relações culturais luso-brasileiras, no que se refere à admissão de estudantes brasileiros às nossas Universidades, elevando-se já hoje a algumas centenas o número dos que as frequentam, foi inaugurada no passado dia 6 uma residência universitária destinada essencialmente a estudantes brasileiros.

A cerimónia da inauguração desta residência, denominada Ruy Barbosa e que tem as suas instalações na Rua Coronel Bento Roma, 22, no bairro de Alvalade, em Lisboa, presidiu o Sr. Prof. Galvão Teles, Ministro da Educação Nacional, estando também presentes os Srs. Embaixador do Brasil, Subsecretários da Juventude e Desportos e da Administração Escolar; D. Manuel Falcão, Bispo de Telepste; Profs. José Sarmento, Reitor da Universidade de Lisboa; Kurt Jacobson, Vice-Reitor e Director dos Serviços Sociais; Carvalho Barreira, Subdirector; e Dr. Veiga Correia, Secretário.

Fica a residência inaugurada a cargo dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, sendo a quarta posta em funcionamento pelos mesmos Serviços desde a sua criação, há cerca de um ano. Aberta, sobretudo, a estudantes brasileiros, também acolherá certa percentagem de portugueses, em obediência à vantagem, para que chama a atenção o diploma sobre o alojamento estudantil, da convivência entre alunos de diversas escolas e de diferentes proveniências, especialmente entre estudantes da Metrópole, das províncias ultramarinas e do Brasil.

A sessão, a que assistiram também estudantes brasileiros e portugueses, começou com algumas palavras proferidas pelo Sr. Prof. José Sarmento, que afirmou estar convencido de que de todos os contactos estabelecidos, entre as juventudes universitárias dos dois Países irmãos muito e muito se lucrará, pois torna-se necessário que os dois povos, da mesma língua, cultura e origem, espalhados por vários continentes, melhor se conheçam, para assim se poderem apertar os laços que os devem unir. Acrescentou que desta forma, os futuros governantes de amanhã poderão assentar a sua política,

de molde a dar mais corpo e coesão à Comunidade Luso-Brasileira, abrindo-lhe, porventura, novos e mais vastos horizontes. Disse também que, além desta residência para 53 estudantes, os Serviços Sociais da Universidade possuem residências em Monte Olivete, para 45 estudantes; em Campo de Ourique, para 30 estudantes; e no Lumiar, para 76.

Pôs em evidência a acção dos Srs. Ministro da Educação e Subsecretários de Estado e outras individualidades, entre as quais,

— A TERCEIRA PÁGINA

Tarde de Arte em Chão de Couce

Numa lápide de homenagem, ficou gravado para a posteridade numa sala de espectáculos de Chão de Couce, o nome de Fernando Lopes Graça, mundialmente conhecido na vida musical, e a data de 17 de Dezembro. Também ficou gravada na memória de quantos tiveram a dita de a ela assistir, a maravilhosa *Tarde de Cantos Regionais Portugueses* com que o coro da Academia de Amadores de Música, sob a regência de Lopes Graça, deliciou a assistência.

Está de parabéns a Associação de Cultura, Recreio e Beneficência, de Chão de Couce, pela feliz ideia de trazer até à formosa vila, espectáculo de tão alto nível, e todos quantos contribuíram para a sua organização, onde sobressaía também o trabalho eficiente de um grupo de Senhoras da melhor sociedade da acolhedora vila.

Para apresentar o compositor ilustre que é Fernando Lopes Graça, usou da palavra, em elegante improviso de interessante recorte literário, o Senhor Dr. D. João Pais da Silva que prendeu a atenção da assistência por alguns minutos, anunciando depois o descerramento da lápide que deu à Sala o nome do homenageado, acto este que foi coroado por calorosos aplausos.

Seguiu-se a actuação do Coro que cantou vinte números sempre ovacionados, sendo ainda dois deles bisados.

No final da parte artística foi oferecido ao Sr. Lopes Graça, (que por coincidência fez anos nesse dia), e aos componentes do Coro, um bem servido beberete, que serviu para uma alegre confraternização entre pessoas dos concelhos circunvizinhos e os homenageados.

JOSÉ SIMÕES JUNIOR

Depois de quarenta e cinco anos ao serviço da Justiça, sempre dentro da Comarca de Figueiró dos Vinhos, aposentou-se o Sr. José Simões Júnior.

Foram quarenta e cinco anos de bons serviços, exercidos com rara competência e invulgar zelo. Porque as suas qualidades de funcionário íntegro, foram sempre reconhecidas por quem de direito, ou seja por meritíssimos Magistrados e Inspectores na classificação oficial do seu serviço, estamos nós perfeitamente à vontade ao salientarmos aqui a nobreza de carácter do Homem amigo e do funcionário exemplar que sempre admirámos.

Calcureando caminhos difíceis, o Oficial Simões esteve sempre a tempo e horas, onde o dever o chamou, por vezes nas mais recônditas e quase inacessíveis povoações da nossa Comarca.

Pela sua maneira bondosa de intimar, soube sempre afastar de si a natural antipatia gerada por melindrosas mas necessárias diligências: Rigoroso na escrupulosa observância da lei; humano na maneira de exigir o seu cumprimento.

No dia 13 foi homenageado com um jantar servido no restaurante «O Solar» em que tomaram parte além do Meritíssimo Juiz, todos os advogados da sede da Comarca e funcionários dependentes do Ministério da Justiça.

Aos brindes usaram da palavra em primeiro lugar o Sr. Dr. Vassanta Porobó Tambá, ao que

— A QUARTA PÁGINA

HORA DE NATAL

Por Francisco Eusébio

Natal Português

O Natal tem para o Português um encanto especial, único no mundo. Festa universal, Festa da Família, símbolo da unidade, da paz e do amor, o Natal em Portugal é uma Festa profundamente cristã, arraigada no coração do nosso povo humilde, crente simples, nobre. Em toda a parte, em Lisboa, em Timor Moçambique, no Minho, o Natal é celebrado Noite Histórica: «Eis que vos trago uma grande alegria. Nasceu-vos um Salvador!»

Natal do Silêncio

Enquanto nas nossas casas — nas casas de todos os portugueses — se comemora o Natal na paz e no amor, milhares de seres humanos, por esse mundo além, estão impossibilitados de o festejar sob pena de terríveis sanções: Lembramos, neste momento, com emoção, que carece de pinturas para ser expressiva os que nos países de subversão comunista só na intimidade das suas consciências poderão erguer a Deus uma prece reconhecida. Será, acreditamo-lo bem, um Natal de torturado silêncio. Por esses catecúmenos da nossa Idade a quem os imperativos de um Estado iconoclasta e totalitário não deixam exteriorizar o júbilo de um «Dia pleno de Luz, Verdade e Justiça» e sentem na sua carne torturada e nos seus espíritos oprimidos um dos maiores dramas do nosso tempo, o nosso pensamento, a nossa solidariedade.

Natal dos ricos e dos Pobres

Em torno do presépio ajoelharam pobres pastores, inocentes crianças, reis humildes. Mas também frente a eles, na noite da inconcebível dureza e cegueira, estão os «doutores da lei», os orgulhosos, os Herodes... que sendo convidados do Presépio lhe voltaram as costas...

Em todos os tempos, em todos os países, haverá os egoístas e avaros que não compreendem a função social da riqueza, que nem mesmo nestes dias de indizível fraternidade escutam a mensagem de Belém. E tantos com fome de pão... Dá-nos vontade de gritar: Vamos, senhores da Lei, pelo menos Hoje, frente ao Presépio, mas um Presépio sem folclore nem sentimentalismos despidos de Evangelho, sem consoadas lautas (a canção negra dos mal alimentados...), sem presentes ricos (a canção negra dos sem-nada...), sem Missas do Galo

(talvez bonitas mas sem comunhão vivida), lembrai-vos pelo menos Hoje que tudo está no regresso ao Amor, à Justiça, à Unidade fraterna. E se sois dos que batem no peito, para frente à gruta com coragem, sem duplicidades, sem teorias, sem partidismos postíços e sede primeiros justos, humanos...

Por estes e... pelos outros por aqueles que sentem em si dores de revoltas surdas, ódios mal contidos, uma boca sem pão, uma família sem abrigo, o nosso pensamento e um voto de que chegue, enfim, para eles um Natal de Caridade e de Esperança.

Natal da Guerra

Para milhares dos nossos rapazes bravos, soldados, este Natal será mais um Natal no Ultramar como o foi para nós em pleno *mato*, no Norte de Moçambique, o Natal de 1964 e de 1965, um «Natal na Guerra».

Mais uma vez eles sentirão, como nós sentimos, a impressão de que ficou sem resposta aquele voto de boas-festas que o Céu um dia lhes mandou pela voz dos anjos de Belém: «Paz na terra aos homens de boa vontade». Continuam em guerra! Ainda não temos a tão almejada Paz — nem a das armas nem a das consciências. A guerra das armas poderá não ser da nossa responsabilidade e por isso teremos de continuar a combater para preparar o regresso duma paz que as armas possam trazer... A paz das consciências, fundamento da outra paz, essa pode estar connosco — a tranquila alegria do dever cumprido, uma satisfação íntima, a profunda expressão da solidariedade cristã vivida autenticamente no plano social.

Para os nossos soldados, a quem, decerto, uma lágrima furtiva de saudade toldará nestes dias o horizonte tranquilo das suas recordações de infância e das tradições de família, onde durante tantos anos se habituaram a viver um Natal de Paz e Felicidade, o nosso pensamento nesta Hora de Natal, de meditação serena e profunda do Natal.

Manuel Monteiro Agria

Em gozo de merecidas férias e de visita a sua mãe. Sr.ª D. Alice Monteiro da Silva Nunes, encontram-se entre nós a Sr.ª D. Maria dos Anjos Monteiro Nunes Agria e seu marido Sr. Manuel Monteiro Agria, 1.º Oficial da direcção dos Caminhos de Ferro de Moçambique, em Lourenço Marques e que se fazem acompanhar pelos geniais filhos Maria Manuela e Rui Carlos. Desejamos-lhe uma reconfortante estadia.

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Tel. 105 FIQUEIRO DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LO
É O DA

CONFECTARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 192 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de automóveis e Camions

EM Figueiró dos Vinhos DE Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184 Apartado 12

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO Figueiró dos Vinhos.

VENDEM-SE

Duas partes, das três que compõem uma casa de habitação com frente para a residência Paroquial, desta vila. Informa esta redacção.

CASA GASPAR ANTIGA CASA GODET

MALHAS RETROSARIA MODAS NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida

TELEF. 16 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

A única casa especializada em artigos para estofos e decorações

Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR

ATOM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazénistas de Mercarias da Região.

Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da

Conservreira de Lisboa, L.da

Figueiró dos Vinhos

Agência Central de Contabilidade

em Figueiró dos Vinhos

A cargo de António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

PLAINISTA

OU APRENDIZ DE PLAINA

PRECISA

MANUEL DE FREITAS LOPES

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessito.

Ficará bem servido.

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; Um óptimo lavatório; e um par de rodas com eixo atorneado para carro de mão.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

FERNANDO SANT'ANA

RETRATOS

TODOS OS TRABALHOS FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta Figueiró dos Vinhos

Alugam-se

Café com suas dependências e uma moradia no sotam do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Prédio composto de 3 moradias

VENDE-SE

junto à Cadeia desta vila. Tratar com José da Silva Flora.

VENDEM-SE

Móveis sala de jantar Henrique II de quarto e outros móveis.

Informa Farmácia Serra. FIQUEIRÓ DOS VINHOS

AMIZADE

Luso-Brasileira

os Srs. Prof. Kurt Jacobson, e terminou por emitir a opinião de que o vasto plano de iniciativas que os Serviços Sociais pretendem realizar não se poderá efectivar unicamente através dos subsídios do Estado, pois tornava-se necessário, como é corrente em muitos países, que entidades ligadas às grandes actividades económicas e sociais, reconhecendo o valor da Universidade na formação dos elementos que a constituem e lhe dão vida, se debruçam sobre ela e a auxiliem na sua acção social.

Falou, a seguir, o Sr. Alvaro Leite Ribeiro, brasileiro e aluno do 2.º ano de Direito, que começou por afirmar que gostaria de exprimir o pensamento de cada um dos seus colegas em particular, a respeito da nova vida que vão viver. Afirmando que hoje o Brasil e Portugal sentem-se mais próximos um do outro, pois com a inauguração daquela casa, aquilo que ambos têm de mais promissor, a sua juventude, une-se por laços mais estreitos.

O Sr. Prof. Galvão Teles, no uso da palavra, começou por declarar: «O dia de hoje reveste-se de especial significado na vida universitária portuguesa e nas relações culturais luso-brasileiras, visto que se procede à inauguração de uma residência universitária para estudantes brasileiros — a primeira que se instala com esse fim ou destino. O facto, pelo seu ineditismo, assume foros muito especiais, que o singularizam na história daquelas relações, tanto mais que é o reflexo, e, por assim dizer, o corolário de outro acontecimento da maior projecção — o abundante afluxo de estudantes do país-irmão às Universidades portuguesas, que se tem verificado ultimamente».

Ao longo do século XIX e nos começos deste — continuou —, sempre ou quase sempre, houvera, em maior ou menor escala, estudantes brasileiros em cursos superiores portugueses, os quais representavam outros tantos elos de ligação cultural e afectiva entre as juventudes das duas Nações. Graças a essa presença, as duas juventudes aprendiam a conhecer-se e amar-se melhor, e estabeleciam, no fraterno e desculpado convívio dos bancos da escola, laços que não mais se desatavam, que permaneciam, não apenas como doce recordação ou enternecida saudade, mas como força viva, real, actuante, como recíproca «vis» de atracção e interpretação. Muitas das maiores figuras intelectuais brasileiras, sobretudo do Primeiro Império e da Regência — políticos, professores, literatos, numismatas — foram universitários em Portugal, onde formaram os seus espíritos e donde levaram um melhor conhecimento das terras, gentes e ambiente lusitanos. A própria gestação de instituições universitárias brasileiras teve alguns dos seus directos inspiradores e orientadores em antigos escolares de Coimbra. Com o decorrer dos tempos foi esmorecendo, tornando-se mais débil, mais frouxa, a corrente de jovens brasileiros que demandavam o ensino superior português, até que essa corrente, pode dizer-se, estancou por completo. Há largas e largas dezenas de anos que, salvo um caso ou outro verdadeiramente esporádico, não se registava uma presença brasileira na população discente das nossas Universidades, não se faziam em meio dela ouvir, no seu harmonioso acento, vozes de além-

-Atlântico.»

Referiu-se, depois o Ministro ao acordo de cooperação intelectual luso-brasileira de 1948, rectificado em 1951, e ao afluxo, que desde essa data, se regista, de estudantes brasileiros nas nossas Universidades devido, também, ao particular interesse dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros do Ultramar e da Educação, e, ainda, da Fundação Calouste Gulbenkian.

E, a concluir, o titular da pasta da Educação disse:

«Sr. Embaixador do Brasil: peço aceite os meus cordiais cumprimentos e veja no acto que ora solenizamos, e que V. Ex.ª quis honrar com a sua ilustre presença, mais uma prova do nosso sincero desejo de trabalho em todos os domínios, para uma real, para uma efectiva aproximação das duas Pátrias. Verdaderamente não sabemos distinguir portugueses e brasileiros: eis, na sua singeleza, o corolário que gostaria ficasse impresso nos espíritos, como ilação das minhas palavras, e, sobretudo, dos sentimentos e dos factos de que elas não pretendem ser mais do que descolorida mas sincera e fiel imagem.»

Por último, o Sr. Dr. Ouro Preto afirmou estar convencido de que a iniciativa contribuirá para maior estreitamento de relações entre os dois países.

Houve, no final, a bênção do novo edifício pelo Sr. Bispo de Teótepe.

Manuel Simões

Barreiros & Irmão, L.da

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 30 de Novembro de 1967, lavrada de fl. 65 v.º a fl. 67 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 239 do cartório notarial de Pedrógão Grande, a cargo da notária licenciada Rosa Maria Duarte Reis de Oliveira, e de mútuo acordo foi dissolvida a partir daquela data a sociedade por quotas de responsabilidade limitada Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da, com sede em Figueiró dos Vinhos;

Que, em liquidação, estipulam o seguinte:

1.º Todo o activo da dissolvida sociedade, no valor líquido de 600 000\$, fica pertencendo exclusivamente ao outorgante ex-sócio Adelino Pereira Marques, L.da, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Pedrógão Grande.

2.º Ao mesmo outorgante fica a inteiro, completa e absoluta responsabilidade e obrigação de todo o passivo.

3.º Entre eles outorgantes acham-se liquidadas e saldadas todas as contas sociais e, porque não lhes fica direito a reclamação alguma de parte a parte, todos se dão recíproca e geral quitação.

Que, por fim, autorizaram a outorgante Adelino Pereira Marques, L.da, a praticar os necessários actos de publicação e registo.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original, a que me reporto.

Pedrógão Grande, 12 de Dezembro de 1967. — O Ajudante do Cartório Notarial, Amândio Duarte Canelas. (10 107)

Leia e divulgue este JORNAL

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com 01 jas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Cível, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado — Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SINGER

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Enceradoras — Ferros Eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos

Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Painéis de pressão — Rádios transistorizados

ASSISTÊNCIA SINGER

.AGENTE:

Ernesto Silva Rosalino
Rua Dr. Manuel Simões
Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.ª a todo o mundo.

O SOLAR

CAFÉ-RESTAURANTE

SNACK-BAR



A Sociedade de Empreendimentos Turísticos, L.da, proprietária de O SOLAR, cumprimenta os seus Excelentíssimos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

A CULTURA DO TOMATE

precisa de muito azoto e potássio

Dado o incremento do tomate, hoje em dia, o problema tem merecido interesse especial por técnicos agrários.

Nas regiões temperadas, como a maior parte do território do nosso país, o tomate é cultivado ao ar livre, quer nos sistema horticola tradicional quer em regime de hortó-industrial, com o fim de produzir matéria-prima para a indústria de conserva.

Nos países nórdicos, ao contrário, a cultura do tomate é forçada em estufa.

Apesar de ser um alimento muito apreciado, as investigações relativas à necessidade da nutrição do tomateiro são relativamente diminutas. Só recentemente foram divulgados estudos de H. Gargantini e H. G. Blanco: Segundo estes investigadores, que de 10 em 10 dias colhiam material para determinar o seu conteúdo, nos seus três elementos nobres (azoto, fósforo e potássio) e ainda em magnésio e enxofre, foi possível calcular que no final da cul-

tura as quantidades exportadas por hectare de tomate atingiam os valores seguintes: 185 Kg. de potássio; 93,6Kg de azoto e 31 de cálcio; 28Kg de fósforo e 9Kg. de magnésio.

Verificaram ainda aqueles técnicos que, enquanto a quase totalidade do azoto, do potássio e do magnésio durante os primeiros 120 dias de ensaio e nos primeiros 100 dias quanto ao enxofre, já a absorção da cal, e do fósforo se processou regularmente do princípio ao fim da cultura, sem acusar qualquer máximo.

Estes resultados indicam em que medida se terá de fazer as fertilizações e qual a oportunidade de o fazer, devendo levar-se em conta a rapidez de actuação dos vários adubos. Naqueles resultados, como se verifica, o débito do potássio e azoto atinge cifra elevada.

Assine este JORNAL

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Planeamento e o Sector do Turismo

Por Dr. Alfredo de Magalhães Coelho

O turismo, nascido do natural anseio do homem de conhecer novas terras e gentes, apresenta-se inicialmente como uma actividade somente permitida a certos privilegiados. Com a transformação da sociedade e o incremento dos meios de comunicação a actividade turística alarga-se a outras camadas sociais, passando a ser dimensionada pelo social e pelo cultural, antes de se exteriorizar como actividade económica.

Dimensionada pelo social, por estimular o melhoramento das condições da vida humana e dos povos, através de vantagens provenientes de maiores comunidades que permitam ao homem não só libertar-se da sua fadiga psíquica, mas também uma maior consciência de si próprio e de tudo que o cerca. Dimensionada pelo cultural, por permitir o intercâmbio da riqueza cultural, preenchendo as solicitações do presente e as novas e complexas exigências do futuro, no sentido de dar a dirigintes e executantes a formação humanizante capaz de compreender outros povos e de se integrar na vida do todo nacional.

Da expansão da actividade turística deriva, nos principais países europeus receptores de turistas, um movimento organizador no sentido do dotar os respectivos países com uma adequada infra-estrutura que lhes permitam captar e manter essas correntes migratórias temporárias.

Com a criação em Maio de 1911 e uma Repartição de Turismo no Ministério de Fomento, dá-se primeiro passo na organização do turismo português — melhorar as linhas de comunicação estudar os meios de captar e reter os turistas, promover o conhecimento do país no estrangeiro e estudar os motivos do país, são os objectivos que nortearam a actuação do nosso Organismo.

Estudar os motivos do país — ou seja, inventariá-los ordená-los e dá-los a conhecer de maneira que o turista interno ou externo os possa compreender em toda a sua extensão — é um objectivo que na época se afirma e que também precunizado tinha sido pela pena de Eça de Queirós (no seu livro «O Primo Basílio») e pela boca do célebre Concelheiro Acácio quando a propósito do seu livro: «Descrição principaes cidades do reino e os seus estabelecimentos diziu:

... É um guia, mas um guia científico, Illustrarei com um exemplo: V. ex.ª quer ir a Bragança: sem o meu livro é muito natural (dizei, é certo) que volta sem ter gozado das curiosidades locais; com o meu livro percorre os edificios mais notáveis recolhe um fundo mais sólido d'instrução, e tem ao mesmo tempo o prazer...

II

Com a chegada dos anos 30, torna-se adulta a necessidade do fenómeno turístico deixar de constituir uma ideia vaga e imprecisa na mente de cada um, resultante da sua posição de indiferença perante o que ele representa. Se o turismo apenas for considerado em função do turista não se criará em todos os nacionais aquele interesse que levará à acção privada, no sentido do

melhor aproveitamento dos recursos turísticos do País.

Em Janeiro de 1936 surge o 1.º Congresso Nacional de Turismo chamando a atenção das pessoas em geral, e das entidades oficiais em particular, para a necessidade de se organizar e promover em moldes racionais, actividade turística. Tinha-se assim em vistas unir os esforços de todos os portugueses que por iniciativa privada ou através dos organismos oficiais, vinham dispensando ao turismo, cujas características tão bem foram apontadas pelo Sr. Roque da Fonseca — então Director do Automóvel Club de Portugal e também Procurador à Câmara Corporativa — no discurso inaugural do referido Congresso:

... estamos em face duma grande industria a explorar, sem duvida a mais importante de todas as nossas indústrias. Industria exclusivamente nacional, para a qual não é preciso importar nada; industria com matéria-prima excelente, variada e inesgotável; industria que para se desenvolver e progredir não precisa de protecções pautais; industria que engloba muitas indústrias e pode empregar muitas centenas de milhares de individuos; industria que, além das formidáveis vantagens de ordem material, nos traz as de ordem moral, como sejam a de mostrar ao estrangeiro todas as belezas naturais e artisticas da nossa terra...

Mesmo atendendo a que rigorosamente o turismo não é uma indústria, mas sim um complexo de actividades onde predominam as terciárias, e que, caso a oferta nacional não corresponda aos acréscimos da procura originados no sector do turismo, poderá haver necessidade de se recorrer à importação de bens do estrangeiro, não quizemos deixar de citar a caracterização do sector turístico atrás transcrita, mais a mais escrita numa época em que a actividade turística tentava, baladadamente, evidenciar-se como factor a tomar em consideração para a promoção do desenvolvimento económico e social.

O défice da balança comercial assumia um valor já importante (em 1934 tinha-se registado um défice de 1118 contos, diferença entre a exportação de 1961 contos) pelo que se começava a afirmar que, para além do desenvolvimento dos mercados existentes ou da conquista de novos mercados para os nossos principais produtos de exportação (vinhos, conservas e cortiças), o turismo poderia vir a desempenhar um papel de relevo na cobertura do tal défice, através das divisas proporcionadas pelos turistas que nos visitavam.

Em 1940 a barca do turismo passa a ter como timoneiro o esclarecido António Ferro — Director do Secretariado da Propaganda Nacional, organismo que mais tarde se transformaria no actual Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo —, época em que aparecem as primeiras pousadas, construídas dentro do plano da realização do Duplo Centenário de 1940. Estes estabelecimentos, integrados no pitoresco das regiões, destinam-se a permitir a divulgação dos nossos recursos turísticos, solução que ainda nos nossos dias se adopta com êxito absoluto.

DO BOLÉTIM E. TURISMO

Continua

CASAMENTO

Na Igreja da Sé Velha de Coimbra teve lugar no passado dia 16 o enlace matrimonial da Senhora D. Isabel Maria José Mateus, estudante e preçada filha da Senhora D. Maria Helena Alves Mateus e do nosso amigo Senhor Artur dos Santos Mateus com o Senhor Fernando Manuel Lopes estudante universitário, filho da Senhora D. Cândida Sofia Alves Machado e do Senhor Fernando Emílio Lopes, Mirandela.

Paraninfaram o solene acto por parte da noiva seus tios, Senhora D. Maria de Lourdes Alves dos Santos e o Sr. Fernando Alves José; e por parte do noivo seu pai Senhor Fernando Emílio Lopes e sua tia Senhora D. Maria do Amparo da Costa Lopes.

O Senhor Padre Belarmino Soeiro que presidiu à cerimónia, dirigiu aos nubentes uma expressiva e sentida alocução repleta de paternais conselhos de amor familiar e paz conjugal.

Seguiu-se um opíparo banquete no Salão de Chá do Jardim da Manga, que deu lugar a amistosos brindes.

Enquanto os noivos partiram para o sul em viagem de núpcias, os convidados, pessoas íntimas, tiveram oportunidade de observar na residência do novo casal a corbeille bem recheada de lindas e valiosas prendas.

«O Norte do Distrito» apresenta os seus cumprimentos ao jovem casal, desejando-lhes as melhores prosperidades nos seus estudos e no Lar.

JOSÉ SIMÕES JÚNIOR

se seguiram os Srs. Dr. Henrique Vaz Lacerda, Dr. Teixeira Forte, Dr. Alves Morgado, Dr. Quaresma Ferreira e José Brito Telhada, este em nome dos funcionários do Tribunal

Todos os ilustres oradores foram unânimes em focar as virtudes do chefe de família exemplar, do amigo leal e do funcionário digno e cumpridor, que sempre mereceu o respeito dos Magistrados, Advogados e Colegas.

Sensibilizado e algo comovido falou por fim o homenageado para agradecer tão espontânea prova de amizade.

É natural que a sua própria simplicidade de bom cidadão, nunca lhe tenha permitido o reconhecimento do seu próprio valor.

Ao ouvir tão qualificadas e ilustres personalidades, fazerem o elogio dos seus reais méritos, o Sr. Simões terá pensado que nem tudo no mundo é ingratidão e que afinal valeu a pena.

Baptizado

No passado dia 16, em Coimbra e na Igreja da Sé Velha recebeu o Sacramento do Baptismo a menina Susana Maria Abreu Alves José, gentil filhinha do nosso amigo e assinante Sr. Fernando Alves José e de sua Ex.ma esposa Senhora D. Georgete Abreu Alves José.

Foi celebrante da solenidade o Sr. Padre Belarmino Soeiro, servindo de padrinhos os seus primos, Sr.ª D. Isabel Maria José Mateus e marido Sr. Fernando Manuel Lopes.

A menina Susaninha desejamos um feliz porvir para complemento da felicidade de seus pais.

Visado pela Comissão de Censura

Junta Distrital de Leiria

Sob a presidência do Ex.mo Sr. Governador Civil de Leiria, reuniram-se os procuradores de 15 dos 16 concelhos de que é composto o nosso conselho de Distrito, para elegerem a nova Junta que há-de exercer o seu mandato no quadriênio 1968-1971.

Depois do Sr. Dr. Almeida Trindade Secretário do Governo Civil conferir as certidões das eleições dos procuradores, procedeu-se ao juramento regimental.

Após a verificação de poderes seguiu-se o escrutínio secreto que elegeu por unanimidade os componentes da lista seguinte:

Presidente, Capitão José Rodrigues da Silva Mendes; Vice-Presidente, Dr. Luís Olavo de

Abreu Oliveira; Vogais Efectivos, Dr. Ernesto Marreca David, Padre Manuel Duarte Veríssimo e José Pereira Bernardino; Vogais Substitutos, Dr. Raul Pires Machado, Francisco Henriques da Rocha e Luís António Roda.

O acto eleitoral foi presidido pelo procurador mais idoso, representante de Alvaiázere e secretariado pelos procuradores de Pombal e Porto de Mós.

No final e antes de encerrar a sessão, o Sr. Governador Civil pronunciou algumas palavras alusivas à sua fé nos destinos da-quele alto organismo administrativo, agradecendo também a presença dos senhores procuradores.

Naquele Tempo...

Servindo-nos ainda dos conhecimentos do Erudito Marquez de A'vila e Bolama, trancrevemos hoje de uma das suas obras:

Alvaiázere

Esta antiga villa, que pertence ao distrito de Leiria, ao bispado de Coimbra e á comarca de Figueiró dos Vinhos, está situada n'uma varzea, denominada *Alva-Varzea*, por onde corre o rio Porta, que nasce nas faldas da serra d'Alvaiázere.

Este rio serve de motor para algumas azenhas e rega varios campos, indo precipitar-se, depois de um percurso de 5 kilómetros, n'uma caverna ou covão, surdindo com grande violencia no sitio de *Paradelas*, 3 kilometros mais abaixo. O rio Porta afflue ao rio de Freixiandos, que vae desaguar ao rio Nabão.

A antiguidade da villa de Alvaiázere affirma-se pelas ruinas de um castello, que ali existem.

E' tradição, que eram mouriscas as fortificações de que ha vestígios no cimo da serra dos Covões, proximo da villa, e que uns muros, que formavam a toda a eminencia uma grande cerca de 5 kilometros de circunferencia, pertenciam a um castello de mouros. Não ha porem restos indicadores de povoação, nem

dentro nem fóra da cerca.

Cabe aqui notar, que no nosso paiz as chronicas oraes, que são as lendas e tradições, transmittidas de paes a filhos, e cuidadosamente conservadas, especialmente nas povoações campesinas não vão além do periodo em que os mouros estiveram senhores da Lusitânia.

Intorma Pinho Leal, que na referida cerca ha uma gruta muito espaçosa, a que chamam o *Algar da Agua*, com uma porta de entrada, aberta em rocha viva e que tem dentro uma fonte perenne de água frigidissima. A gruta é muito escura pelo facto de não ter *oculo*, nem qualquer abertura, alem da porta, por onde entre a luz. Por baixo d'esta há outra, tambem vasta e ainda mais escura, para a qual corre a agua da fonte.

A povoação de Alvaiázere foi reedificada por D. Sancho I, em 1200; D. João elevou-a a vila e deu-lhe foral em 1388.

Este jornal é o porta-voz de todas as petições justas.

Assiná-lo é um dever de quantos desejem vê-las satisfeitas.

ANTOLOGIA DE POETAS

A estrela do pastor, cintilando na altura com sua estranha luz de fantasmagoria, anunciava, que lá, no fim da estrada escura da vila de Belém, o Redentor nascia.

Do estábulo, a um canto, a manjedoura obscura, nessa Noite-maior, de berço lhe servia; e, ao embalar Jesus, brilhavam de ventura (mais que a estrela no céu) os olhos de Maria

E a noite de Natal, há quase dois mil anos, relembra esse milagre a todos os humanos, falando-lhes de paz, de justiça e bondade;

coisas que não há mais. E, em vão ao céu indago, vencida pela angústia atroz que na alma trago: — Por que foi que Jesus salvou a humanidade?

Calambina